

PROMOÇÃO DE SAÚDE E DOAÇÃO DE PLANTAS NA UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIULIA BERGANTINI WALDEMARIN¹; MAISA EDUARDA NOVACK DIAS²;
GUILHERME MARTINS PINHEIRO³; LUCAS LIMA RIBEIRO GULARTE⁴;
EDUARDO LOCH⁵; HELEN BEDINOTO DURGANTE⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – gibergantini@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – novackmaisa@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – guimp99@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lucas.guarte2@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – duds.loch@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – helen.durgante@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A concepção tradicional de promoção de saúde, segundo o modelo de Leavell e Clark, foi inicialmente proposta na década de 40 como sendo pertencente ao nível primário de atenção em medicina preventiva (HEIDEMANN *et al.*, 2006). Atualmente, a ideia de prevenção e de promoção em saúde apresenta suas respectivas singularidades e importâncias. Assim, enquanto a primeira busca assegurar proteção contra doenças específicas e diminuir a incidência destas, a segunda visa promover a saúde e bem-estar geral através de mudanças nas condições de vida, de trabalho e demais determinantes em saúde que possam afetar camadas mais amplas da população (DEMARZO, 2011). A promoção de saúde, a partir disto, não está vinculada exclusivamente à ausência de doença, mas também com os diversos fatores que atravessam a vida dos indivíduos. (HEIDEMANN *et al.*, 2006).

Em um movimento análogo de compreensão da saúde encontram-se os cuidados paliativos, abordagem que visa promover qualidade de vida a indivíduos que apresentem doenças que ameacem a vida. Com isso, objetiva-se melhorar o bem-estar geral a partir da prevenção e alívio de sofrimento físico, psíquico, social e espiritual (CARVALHO; PARSONS, 2012), conceito que se aproxima da promoção de saúde quando considera-se a tendência da última a uma visão holística e de entendimento da determinação social no processo saúde-doença (DEMARZO, 2011).

Assim, buscando a melhor compreensão e contato com ambos os conceitos, o presente relato busca apresentar as experiências obtidas em uma disciplina de estágio básico de observação realizado por estudantes de Psicologia no Centro Regional de Cuidados Paliativos da UFPel (Cuidativa). Durante as atividades, objetivou-se conhecer melhor o serviço e o público-alvo deste, tendo como avaliação final da disciplina o entendimento da demanda dos usuários, a partir das observações no campo de estágio, e, com isso, elaborar um 'produto' em saúde que pudesse ser útil aos usuários e ao serviço. A Cuidativa realiza atendimentos multidisciplinares, incluindo medicina, fisioterapia, psicologia e nutrição, com a adição de atividades que buscam integração entre os usuários, como as práticas integrativas complementares. Para obter atendimento, é necessário que haja encaminhamento através do SUS. Como embasamento teórico para a elaboração do 'produto' final da disciplina, os estudantes buscaram aplicar principalmente conceitos provenientes da promoção de saúde e da terapia hortícola. Desta forma, buscou-se proporcionar a aproximação de usuários e funcionários de cuidados com a natureza mesmo fora do espaço do serviço.

Através de um esforço conjunto, os estagiários organizaram uma doação de plantas de pequeno porte e de fácil cuidado, a fim de se utilizar da terapia hortícola como um possível causador de melhora, especialmente em pacientes de cuidados paliativos (KWON *et al.*, 2011).

Ainda que um campo emergente dentro da Psicologia, práticas relacionadas à natureza ou terapia hortícola se mostram estratégia eficaz na redução de sintomas depressivos e de estresse (KWON *et al.*, 2011). Por isso, intervenções relacionadas ao cuidado de plantas devem ser melhor exploradas e divulgadas como estratégia de promoção de saúde (KONDAGULI *et al.*, 2023). A seguir, serão exemplificadas as atividades desenvolvidas, como estas se deram, assim como o impacto percebido.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante a realização do estágio, os alunos buscaram observar as atividades conduzidas a fim de melhor compreender o funcionamento da unidade. Essa experiência enquadra-se na definição de Shaughnessy *et al.* (2012) sobre observação participante, ao definir essa como aquela em que os observadores, além de analisarem o comportamento das pessoas, também participam da situação sendo observada. Ainda ao encontro da concepção dos pesquisadores, a observação realizada pode ser caracterizada como explícita, devido ao fato de as pessoas a serem observadas terem conhecimento de que os estudantes buscavam obter informações sobre as atividades e seus participantes.

A partir das observações, foi orientado que os alunos realizassem duas atividades avaliativas. A primeira referia-se a um relatório onde deveriam constar as observações das atividades acompanhadas. Ainda, deveria ser avaliado no relatório o embasamento teórico das observações, onde os alunos necessitaram buscar na literatura científica aspectos conceituais que se relacionassem com o fenômeno observado.

Para a segunda avaliação, a qual foi chamada de 'produto', foi necessário que os alunos realizassem um levantamento de demanda no local de estágio, a fim de identificar necessidades da Unidade e assim gerar uma devolutiva como forma de retribuição à oportunidade de estágio concedida pela instituição e pelos usuários. Desse modo, após a realização de observações e de informações obtidas com funcionários do local, foi constatado que existia carência de maior contato com a natureza nesse ambiente, algo que possibilitou ao grupo desenvolvedor da tarefa pensar em possibilidades para suprir essa demanda.

De acordo com Feitosa *et al.* (2014) a prática do cultivo de plantas, desde a organização de um local adequado, manipulação da terra até o cuidado após o plantio, possibilita diversos benefícios para os indivíduos, como o desenvolvimento de autonomia e perspectiva de melhor qualidade de vida. Levando em consideração tais benefícios, o grupo elaborou uma atividade que contemplasse a doação de plantas junto a um material psicoeducativo no formato de folheto, com instruções para o cuidado adequado das mesmas, para que os usuários pudessem levá-las para casa e ter acesso aos benefícios que esse cuidado pode oferecer. Ademais, foi confeccionado um cartaz para ser posicionado junto ao local de 'adoção', com o objetivo de informar quanto ao benefício do contato com as plantas e incentivar a adesão à atividade. Ambos os materiais foram confeccionados através do site Canva.com.



Figura 1: Cartaz. Fonte: Autor, 2024.

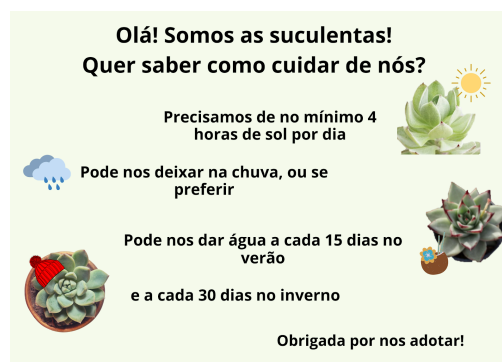


Figura 2: Folheto. Fonte: Autor, 2024.

A atividade teve como público-alvo usuários da Unidade e seus familiares, no entanto, também foram distribuídas plantas para funcionários que se interessaram pelo projeto. O perfil geral observado dos frequentadores do espaço foi de idosos, fazendo com que o grupo tivesse preocupações quanto à acessibilidade do material. Considerando tais aspectos e possíveis dificuldades de leitura e de acesso a informações via internet, buscou-se garantir que o material psicoeducativo fosse de fácil entendimento, na tentativa de melhor adaptar-se às necessidades dos usuários, promovendo facilidade nos cuidados das mudas. Ainda, alinhada à preocupação com a acessibilidade, foi escolhida a planta conhecida como “suculenta” devido a mesma ser considerada de fácil cuidado e haver disponibilidade de obtê-las de forma gratuita para distribuição.

Para a distribuição das suculentas, a Unidade de Cuidados Paliativos disponibilizou espaço para as plantas e materiais confeccionados. Durante a execução da atividade, os integrantes do grupo convidaram ativamente usuários que estivessem no local para conhecer a iniciativa e receber uma planta, explicando os benefícios de tal ato. A atividade foi bem recebida pela comunidade local ao considerar-se a pronta receptividade em acolher as mudas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos mostraram-se satisfatórios quando comparados aos objetivos iniciais da atividade. Apesar de não se ter dados quanto à efetividade do

projeto, em termos de quanto o cuidado com as plantas doadas beneficiou as pessoas, a comunidade da Cuidativa demonstrou grande apreço pela atividade, estando aberta a uma segunda distribuição de suculentas.

Com base na experiência reunida pelos membros do projeto, é essencial destacar a dificuldade em manter a atividade com gratuidade, dado o obstáculo em se obter plantas sem custo. Também é possível destacar a possibilidade de buscar promover maior inclusão de usuários do sexo masculino ao considerar-se a baixa presença destes no momento de distribuição. Outro aspecto que pode ser considerado em uma segunda distribuição é a viabilidade de investigar o quanto o cuidado com as plantas beneficiou os participantes do projeto, a fim de se obter dados sobre a real efetividade da atividade e formas de melhorá-la.

Por fim, é viável destacar a importância dessa prática para os cuidados paliativos, visto que o cuidado com plantas traz benefícios à saúde mental e física, resgatando a autonomia das pessoas. Assim, destaca-se a necessidade de cada vez mais estudos e aplicações desses projetos como estratégias de promoção de saúde, a fim de aumentar o bem-estar de usuários de serviços de saúde.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, L. T.; PARSONS, H. A. **Manual de cuidados paliativos ANCP**. Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012.

DEMARZO, M. M. P. **Reorganização dos sistemas de saúde: promoção da saúde e atenção primária à saúde**. São Paulo: UNIFESP, 2011.

FEITOSA, V. A. et al. A horticultura como instrumento de terapia e inclusão psicossocial. **Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável**, v.9, n.5, p.48, 2014.

HEIDEMANN, I. T. S. B. et al. Promoção à Saúde: trajetória histórica de suas concepções. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.15, n.2, p.352-358, 2006.

KONDAGULI, S. et al. Gardening as a Therapeutic Tool for Healing Mental Health Issues Among Terminally Ill Patients: An Opinion Review. **International Journal of Health Sciences and Research**, Vadodara, v.13, n. 12, 2023.

KWON, Y.; SONG, M.; KIM, C. Effects of Horticulture Therapy on Depression and Stress in Patient of Hospice Unit. **The Korea Academia-Industrial Cooperation Society**, Seul, v. 12, n.10, p.4394-4402, 2011.

SHAUGHNESSY, J. J. et al. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia**. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2012.